



Considera necessário um código de conduta para os políticos nas redes sociais?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“ Não deve haver um código de conduta para políticos, nem nas redes sociais nem em qualquer outro ambiente, plataforma ou suporte em que se possam expressar opiniões. Neste caso, como em todos, o problema não são as redes sociais. Achar o contrário é o mesmo que achar que resolve alguma coisa matar o mensageiro, como no “António e Cleópatra”, de Shakespeare. E como fica sempre bem citar o escritor no mês em que se celebram 400 anos da sua morte, podemos até ceder e concordar que “a natureza das más notícias contamina quem as transmite”. Não há vítimas da rede. João Soares foi vítima da sua maneira de lidar com a crítica, facilitada e amplificada pelo Facebook. A liberdade é siamesa da responsabilidade e no caso de detentores de cargos públicos talvez seja exigível que a segunda ganhe precedência sobre a primeira.”



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

“ As redes sociais, para a maior parte das pessoas que fazem política há muitos anos, são uma certa novidade. E tenho dúvidas de que um código de conduta seja a solução para resolver as consequências não intencionais do uso dessas redes sociais. Penso que, infelizmente, só o tempo e a prática irão trazer o conhecimento do modo como se devem ou podem usar as redes sociais de forma a atingir os objetivos que se pretendem e a não espoletar consequências não desejadas. Como em todos os processos relativamente novos, é preciso algum sofrimento para que o conhecimento aumente.”



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“ Pensando na causa próxima de um excesso que certamente suscitou esta pergunta, e que teve consequências pessoais concretas, o que saúdo, entendo que não se combatem estes episódios com códigos de conduta. Relativizemos. Excessos reprováveis deste teor ocorrem no Mundo ocidental em dimensão relativamente limitada, mas não desprezável. Estão associados ao sentimento de impunidade e à passividade social com que são observados, no essencial à cultura de respeito pelo próximo de uma sociedade. É sobre essa dimensão do respeito pelo próximo, nas consequências dos atos, que temos de atuar. É curioso notar que normalmente são os políticos e os responsáveis por instituições públicas que estão na ponta da mira de atiradores públicos, alguns dos quais, bem para lá do seu direito de opinião e fiscalização, mentem, insultam ou agridem verbalmente ‘alvos a abater’, impunemente. É claro que, em nenhuma ocasião, quem ocupa um lugar de responsabilidade pública deve e pode responder na mesma moeda.”